

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

**DO SONHO À DÍVIDA: PERCEPÇÕES SOBRE ENDIVIDAMENTO
FINANCEIRO ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL
DE ENSINO**

36º ENANGRAD

Resumo

O endividamento financeiro entre universitários é um tema crescente, especialmente em um contexto onde os jovens se veem diante de novas responsabilidades financeiras e decisões econômicas importantes. O endividamento pode afetar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a saúde mental e emocional dos universitários, criando um ciclo de estresse financeiro que interfere em suas vidas pessoais e profissionais. Esse estudo propôs analisar as percepções dos universitários do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal do Piauí, campus Piripiri, sobre o endividamento financeiro, explorando suas motivações, consequências e estratégias para gerenciar dívidas. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e descritiva. A coleta de dados envolveu pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas, sendo os dados analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados revelaram que as principais dívidas existentes estão relacionadas às necessidades básicas, como alimentação e despesas domésticas (aluguel, energia, água e internet), seguido do cartão de crédito, além de associar problemas relacionados à saúde mental, como estresse e ansiedade, como fator consequente do endividamento. A pesquisa destacou a necessidade de mais iniciativas políticas voltadas para a educação financeira, visando capacitar os jovens para uma gestão mais eficiente de suas finanças.

Palavras-chave: Endividamento; Planejamento; Universitários; Finanças.

Abstract

Financial debt among university students is a growing issue, especially in a context where young people are faced with new financial responsibilities and important economic decisions. Debt can affect not only academic performance, but also the mental and emotional health of university students, creating a cycle of financial stress that interferes with their personal and professional lives. This study set out to analyze the perceptions of university students on the Bachelor of Business Administration course at the Federal Institute of Piauí, Piripiri campus, about financial indebtedness, exploring their motivations, consequences and strategies for managing debt. To achieve this objective, a qualitative study was carried out with an exploratory and descriptive approach. Data collection involved field research using semi-structured interviews, and the data was analyzed using content analysis. The results revealed that the main existing debts are for household needs and expenses, followed by credit cards, as well as associating problems related to mental health as a consequent factor of indebtedness. The research highlighted the need for more policy initiatives aimed at financial education, with a view to training young people to manage their finances more efficiently.

Keywords: Indebtedness; Planning; University; Finanças.

1. INTRODUÇÃO

O endividamento financeiro entre universitários é um fenômeno de crescente complexidade e relevância social, científica e prática, especialmente no cenário contemporâneo onde a autonomia financeira se torna uma realidade para muitos jovens em idade universitária. A transição para a vida acadêmica, muitas vezes longe do núcleo familiar, impõe novas responsabilidades e desafios econômicos que, sem o devido preparo, podem levar a situações de endividamento (Hayden, 2024). Segundo Santos e Lima (2019), este problema transcende a esfera meramente econômica, impactando diretamente o desempenho acadêmico, a saúde mental e o bem-estar geral dos estudantes, gerando um ciclo de estresse financeiro que se reflete em suas vidas pessoais e profissionais.

Diante desse contexto, o presente estudo propõe analisar as percepções dos universitários do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal do Piauí, campus Piripiri, acerca do endividamento financeiro. Busca-se, com esta investigação, explorar as motivações que levam os estudantes a contrair dívidas, as consequências que o endividamento acarreta em suas vidas e as estratégias que utilizam para gerenciar suas obrigações financeiras.

A relevância social deste trabalho reside na sua capacidade de lançar luz sobre um problema que afeta uma parcela significativa da população jovem, contribuindo para a conscientização e para o desenvolvimento de ações preventivas e de suporte. Do ponto de vista científico, o estudo aprofunda o conhecimento sobre o comportamento financeiro de universitários, um grupo com características e vulnerabilidades específicas, preenchendo lacunas na literatura existente. Na prática, os resultados podem subsidiar a criação de programas de educação financeira mais eficazes e políticas institucionais de apoio aos estudantes.

Os limites desta investigação estão circunscritos à análise das percepções de universitários de um curso e campus específicos, não se pretendendo generalizar os resultados para a totalidade da população universitária brasileira. Contudo, os achados podem servir como um ponto de partida para estudos mais amplos e comparativos, especialmente para instituições com perfis de estudantes semelhantes. O problema de pesquisa que norteia este trabalho é: Quais são as percepções dos universitários do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal do Piauí, campus Piripiri, sobre o endividamento financeiro, suas motivações, consequências e estratégias de gestão de dívidas?

Este artigo está organizado da seguinte forma: após esta introdução, a seção 2 apresenta a Fundamentação Teórica, abordando os principais conceitos relacionados a finanças pessoais, educação financeira e endividamento. A seção 3 detalha a Metodologia utilizada na pesquisa, descrevendo a abordagem, o tipo de estudo e os procedimentos de coleta e análise de dados. A seção 4 é dedicada à Análise e Discussão dos Resultados, onde os dados coletados são apresentados e interpretados à luz da literatura. Por fim, a seção 5 traz a Conclusão e as Contribuições do estudo, indicando suas limitações e sugestões para futuras investigações, seguida pelas referências bibliográficas.

É importante ressaltar que a presente pesquisa busca contribuir para a discussão sobre o endividamento universitário, oferecendo percepções que podem auxiliar na formulação de estratégias mais eficazes para promover a saúde financeira dos estudantes e mitigar os impactos negativos do

endividamento em suas vidas acadêmicas e pessoais. A compreensão das percepções dos universitários é um passo fundamental para o desenvolvimento de intervenções que sejam verdadeiramente relevantes e impactantes para esse público. A expectativa é que este trabalho sirva como um catalisador para futuras pesquisas e para a implementação de programas de apoio que fortaleçam a resiliência financeira dos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação Financeira

O dinheiro está inevitavelmente presente na vida das pessoas, sendo essencial que as famílias adotem um planejamento estruturado para garantir qualidade de vida. A facilidade de adquirir bens e serviços por meio do crédito, especialmente com o uso de cartões, tornou o consumo mais acessível. No entanto, sem o devido controle, os gastos podem se acumular e gerar dívidas (Rosa, 2021). De acordo com Ferreira (2017), a educação financeira proporciona o conhecimento necessário para administrar as finanças de forma eficaz, desempenhando um papel fundamental na tomada de decisões e no alcance da qualidade de vida desejada. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019) define a educação financeira como capacitadora de indivíduos que promove a tomada de decisões informadas, propiciando uma gestão eficiente de bens e obrigações (Souto, 2020). Indivíduos com maior conhecimento financeiro gerenciam melhor suas finanças, desenvolvendo hábitos de organização e disciplina (Santos e Altoé, 2023).

A relevância da educação financeira se estende a todos os estágios da vida, mas é particularmente crítica para jovens universitários, que estão em uma fase de transição para a independência financeira e, muitas vezes, enfrentam suas primeiras grandes decisões econômicas. A falta de conhecimento sobre como gerenciar o dinheiro pode levar a escolhas financeiras inadequadas, resultando em endividamento e suas consequências negativas (Hurtado; Freitas, 2020). Desta forma, podemos destacar, que educação financeira é um elemento fundamental para a autonomia pessoal e a inclusão social, além de funcionar como alavanca do desenvolvimento econômico sustentável em sociedades com elevados níveis de desigualdade.

2.2. Endividamento

O cenário atual, caracterizado pelo fácil acesso ao consumo e ao crédito, pode se tornar um terreno fértil para o endividamento, sobretudo quando não há um planejamento financeiro adequado (Gonçalves, 2021). Campara et al. (2016) definem o endividamento como o resultado de uma compra que gera a promessa de pagamento futuro, muitas vezes precedido por descontrole e falta de organização financeira. Esse quadro é frequentemente agravado pela impulsividade no consumo e pela baixa percepção dos riscos associados ao crédito. Rosa (2021) ressalta que o elevado índice de endividamento tem comprometido a realização de projetos pessoais e profissionais, impactando negativamente a vida de milhões de pessoas.

Nesse contexto, é fundamental distinguir o endividamento sustentável do insustentável. O primeiro está relacionado a dívidas que podem ser quitadas sem

comprometer significativamente o orçamento, enquanto o segundo surge quando há excesso de comprometimento da renda, resultando em inadimplência e perpetuando um ciclo vicioso de dívidas (Carvalho, Sousa e Fuentes, 2017). O endividamento insustentável, além de seus efeitos econômicos como restrição de crédito e inadimplência, também traz sérias consequências emocionais, incluindo estresse, ansiedade, depressão, insônia, irritabilidade e baixa autoestima (Souza, 2017). O consumo excessivo, motivado por padrões sociais e emocionais, pode ainda desencadear transtornos depressivos (Almeida e Andrade, 2022).

Entre universitários, esse problema se intensifica. Fatores como a busca por independência financeira, a ausência de educação financeira formal e o acesso facilitado a instrumentos de crédito, como cartões e empréstimos estudantis, tornam esse grupo especialmente vulnerável ao endividamento (Silva, 2023). Muitos estudantes iniciam a vida acadêmica sem preparo para lidar com as finanças, o que os expõe a decisões impulsivas e à dificuldade em manter o equilíbrio financeiro. A pressão social por um determinado padrão de vida, com gastos em lazer, tecnologia e consumo, amplia esse desafio (Monteiro, 2023).

As consequências são sentidas em diversas dimensões. No campo acadêmico, o estresse financeiro afeta a concentração, o desempenho e pode levar à desmotivação e até ao abandono do curso (Ferreira, 2023; Santos, 2022). No âmbito social e familiar, o endividamento pode provocar conflitos, isolamento e rupturas nas relações. De forma geral, a qualidade de vida dos estudantes é significativamente reduzida diante do peso das dívidas e de suas implicações multidimensionais.

2.4. Estratégias de Gestão Financeira

A gestão financeira pessoal é a capacidade de compreender, aplicar e refletir sobre as opções disponíveis no mercado financeiro, considerando os desejos e necessidades reais do indivíduo. Assim como na administração de empresas, a gestão financeira pessoal envolve um conjunto de práticas e ferramentas que permitem planejar, tomar decisões conscientes e alocar os recursos de forma eficiente. O planejamento financeiro, por exemplo, é uma ferramenta poderosa que permite estruturar estratégias para lidar com dívidas existentes, definir metas de consumo responsáveis e programar aquisições de curto, médio e longo prazo, além de considerar investimentos que possam trazer retorno e segurança financeira (Costa et al., 2021).

O controle de gastos é uma das estratégias mais fundamentais para uma gestão financeira eficaz. Ele pode ser realizado por meio de diversas ferramentas, como planilhas eletrônicas, cadernos de anotações ou aplicativos de gestão financeira (A.C.Silva et al., 2020). O importante é registrar todas as entradas e saídas de dinheiro, categorizando os gastos para identificar onde o dinheiro está sendo realmente aplicado. Essa prática permite que o indivíduo monitore seu orçamento, compare despesas ao longo dos meses, priorize o necessário para reduzir gastos desnecessários e estabeleça metas financeiras futuras.

Além do controle de gastos, a educação financeira contínua, o estabelecimento de metas financeiras claras e realistas, a criação de uma reserva de emergência e a busca por orientação profissional são estratégias

eficazes para evitar o endividamento, promover a saúde financeira e construir um futuro mais seguro e próspero (Confessor, 2021). A renegociação de dívidas, a busca por fontes de renda alternativas e a adoção de um estilo de vida mais consciente e menos consumista também são medidas importantes para quem busca sair do endividamento e alcançar a estabilidade financeira.

3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica que combina os princípios da pesquisa qualitativa com as características exploratórias e descritivas, buscando uma compreensão aprofundada das percepções dos universitários sobre o endividamento financeiro. A escolha por essa abordagem se justifica pela complexidade do fenômeno em questão, que envolve aspectos subjetivos e contextuais que não seriam plenamente capturados por métodos quantitativos. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2019), tem como objetivo principal proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de hipóteses. Complementarmente, a pesquisa descritiva visa descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e observando a frequência com que certos eventos ocorrem (Gil, 2019). Assim, foi possível caracterizar o perfil dos universitários endividados e as estratégias que utilizam para gerenciar suas dívidas.

A abordagem qualitativa é fundamental para aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais, permitindo a análise de significados, motivos, crenças e valores que permeiam as experiências dos indivíduos (Minayo, 2017). Essa perspectiva possibilitou capturar as nuances das percepções dos universitários, explorando suas narrativas e vivências relacionadas ao endividamento. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo, utilizando entrevistas semiestruturadas. As entrevistas semiestruturadas são flexíveis, permitindo que o pesquisador explore temas relevantes de forma mais aprofundada, ao mesmo tempo em que mantém um roteiro predefinido para garantir a cobertura dos objetivos do estudo. Os participantes foram universitários do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal do Piauí, campus Piriipiri, selecionados por conveniência e disponibilidade. As entrevistas foram gravadas mediante consentimento dos participantes e posteriormente transcritas na íntegra para facilitar a análise.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

A rigorosa aplicação a análise de conteúdo garantiu a validade e a confiabilidade dos achados, permitindo uma compreensão aprofundada das nuances e complexidades do fenômeno do endividamento entre universitários. A triangulação dos dados, embora não explicitamente detalhada aqui, foi um processo contínuo de validação das categorias e temas emergentes, assegurando que as interpretações refletissem fielmente as percepções dos participantes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com os universitários do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal do Piauí, campus Piripiri. Os dados revelam um panorama complexo do endividamento universitário, evidenciando a intersecção de fatores econômicos, sociais e psicológicos que influenciam o comportamento financeiro dos estudantes.

4.1. Motivações para Contrair Dívidas

Tabela 2 - Relação das variáveis sociodemográficas dos discentes.

Variáveis	Resposta	Nº Respondentes	%
Gênero	Masculino	5	50%
	Feminino	5	50%
Possui renda	Sim	9	90%
	Não	1	10%
Mora sozinho	Sim	1	10%
	Não	9	90%
Provedor familiar	Sim	3	30%
	Não	7	70%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do perfil sociodemográfico dos participantes revelou uma amostra equilibrada em termos de gênero (50% feminino e 50% masculino). Barros e Mourão (2018) apontam que a distribuição de gênero na educação superior sugere o impacto positivo das políticas públicas educacionais na progressão feminina. Referente ao quesito renda, a maioria dos entrevistados (90%) afirmaram possuir algum tipo, para Rocha (2008) o aumento da taxa de atividades dos jovens no mercado de trabalho está ligado a uma mudança estrutural e cultural, visto que a participação no mercado de trabalho é percebida como uma condição para realização plena dos indivíduos.

As principais dívidas destacadas pelos universitários foram as necessidades e despesas domésticas, seguidas pelo cartão de crédito. Relatos como o de E08, que mencionou “As minhas principais dívidas são as de manutenção, né? Que são o aluguel, a energia, a água e a internet. E a comida”, e E01, que citou “Contas em geral, como despesa de casa, alimentação, necessidades corriqueiras”, ilustram a predominância de gastos essenciais. E10, por sua vez, apontou o cartão de crédito como sua principal dívida. Mendes e Borges (2009) corroboram que a necessidade humana reflete o desejo por bens econômicos para sobrevivência e bem-estar.

As influências externas e sociais na obtenção de dívidas foram amplamente atribuídas à família e aos amigos. E05 relatou: “Eu acredito que a questão de às vezes ter que ajudar minha família, mesmo ganhando pouco.

Então isso pode influenciar um pouco na questão de ter dívidas”. Já E08 destacou a influência de amigos e ocasiões sociais: “Amigos, né? Questão de sair, aniversários, presentes. Também influencia quando vejo algo que me chama atenção na rua, o desejo de gastar. E também, às vezes, necessidades de uma ocasião”. Em contraste, E02 apresentou uma perspectiva de cautela, influenciada pela educação familiar: “Desde criança, meus pais me ensinaram que dinheiro é “perigoso”. Então, desde cedo percebi que é preciso ter responsabilidade. Faço de tudo para evitar dívidas”. A influência mútua entre pais e filhos na socialização é um ponto abordado por Lucchiari (1997).

4.2. Averiguar as consequências do endividamento financeiro na vida dos universitários

Nessa parte, buscamos entender melhor as consequências do endividamento na vida dos universitários. A primeira pergunta realizada foi referente a quais impactos pessoais os entrevistados associam especificamente ao endividamento. No que concerne às respostas, grande parte dos entrevistados mencionam que o estresse gerado pelas preocupações de quitar as dívidas torna-se um dos principais fatores diretamente relacionados ao impacto causado pelo endividamento, atrelado também à questão do surgimento da ansiedade, como fator consequente. Conforme ilustrado na fala dos entrevistados 07 e 04: “Acho que a questão de preocupação, de ansiedade, de não ter a certeza de que vai quitar, entendeu, esse endividamento” (E07); “Gera um pouco de estresse às vezes. E aquela ansiedade, se a gente vai conseguir pagar ou não” (E04).

De acordo com Sweet (2018) as dívidas financeiras estão fortemente associadas a uma piora significativa na saúde, englobando aspectos como depressão, aumento de adiposidade, sintomas físicos e emocionais autorreferidos, além de elevados níveis de ansiedade, estresse percebido e depressão.

Prosseguindo para a próxima pergunta, foi questionado se em relação à vida acadêmica de que forma o endividamento afeta. Nesse quesito, a maioria dos entrevistados mencionam que o endividamento não interfere diretamente na vida universitária, conforme uns dos entrevistados a questão primordial é manter o equilíbrio para não vir a gerar consequências: “A vida acadêmica, também consigo alinhar. Acho que quando não é alinhada, aí sim, pode gerar uma consequência” (E06). No entanto, o entrevistado 03, ao ser questionado sobre essa questão, afirmou que o acúmulo de dívidas está diretamente relacionado à vida acadêmica, pois seria necessário dedicar mais tempo ao trabalho para saldar essas dívidas, o que, consequentemente, impactaria de forma direta no desempenho dos estudos: “Se eu acúmulo muita dívida, acaba que eu tenho que trabalhar mais, e se eu trabalhar mais, acaba afetando minha vida acadêmica” (03).

Corroborando com esses dados, Montanha Filho (2020), ao pesquisar 137 estudantes de Contabilidade, identificou que muitos relataram não perceber impacto do endividamento em seu desempenho acadêmico. No entanto, parte desses estudantes nem possuía dívidas, o que pode ter influenciado essa percepção. Por outro lado, cerca de 32% dos participantes afirmaram que o endividamento afeta negativamente o desempenho, principalmente por precisarem trabalhar para pagar suas dívidas, o que interfere nos estudos.

A próxima pergunta questionada, buscou compreender de que forma o endividamento influencia nas decisões financeiras futuras dos entrevistados. Conforme os respondentes, a maioria concorda que o endividamento exerce influência nas decisões futuras, pois a presença de uma dívida pode se tornar um fator determinante nessas escolhas, de acordo observado abaixo:

“Eu pago aluguel, e isso me faz pensar que poderia estar investindo em algo próprio, como uma casa ou apartamento. Essa dívida influencia minha visão de onde gastar no futuro” (E09);

“Bom, interfere na seguinte percepção: se eu tenho alguma dívida, eu preciso primeiro quitá-la para então adquirir uma nova dívida” (E10)

“Ele me traz receio na hora de tomar algumas decisões ou fazer certas escolhas” (E02).

Para Freitas (2020) o uso excessivo dos recursos financeiros disponíveis no presente pode gerar dificuldades financeiras no futuro, assim como a prática de poupar e investir no momento atual pode resultar em maiores ganhos financeiros posteriormente. Desta forma, educar financeiramente se mostra fundamental tanto no presente quanto em fases futuras da vida do indivíduo.

Prosseguindo, questionamos os entrevistados sobre de que forma as dívidas afetam suas relações sociais e familiares. De acordo com as respostas, uma parte dos participantes indicaram que não tem nenhum tipo de impacto relacionado a essa questão. Contudo, para um dos respondentes as dívidas realmente impactam os relacionamentos, tornando-se um fator diretamente ligado à carga excessiva de obrigações financeiras: “Afeta, pelo fato de eu estar muito apertada em algumas dívidas e terminar também tendo que recorrer aos meus pais. Para estar me ajudando nessa fase. Ou seja, termina também mexendo com eles” (E09). Para outro discente questionado, as dívidas tornam-se um fator limitante que pode vir a afetar justamente na relação com seus familiares: “Afetam, porque minha família não mora aqui. Para eu visitá-los ou sair com amigos, preciso de um orçamento. O endividamento impacta diretamente nisso, porque sem dinheiro, não consigo ver minha família ou presentear” (E08).

O apoio oferecido pelos pais aos filhos adultos varia conforme a etapa da vida em que estes se encontram. Entretanto, é possível identificar um conjunto de formas de suporte frequentemente fornecidas por pais idosos, tais como: o cuidado dos netos, o suporte emocional, o auxílio nas tarefas domésticas e de manutenção (associado ao início da coabitação familiar) e, por fim, a assistência financeira, especialmente quando os filhos estão na fase avançada da meia-idade (Suitor et al., 2011).

A próxima pergunta buscou indagar a respeito de quais mudanças na qualidade de vida foram percebidas pelos discentes após o início do endividamento. A análise das respostas dos entrevistados revela que o endividamento afeta diretamente a qualidade de vida, tanto no aspecto financeiro quanto no psicológico. A redução do poder de compra é um dos impactos mencionados por alguns dos questionados, como exemplificado no relato de E03, que admite ter priorizado gastos supérfluos em detrimento de necessidades mais importantes: “Acaba que eu deixo de comprar algumas coisas que seriam necessárias, porque acabei gastando em coisas inúteis, tipo um perfume, uma coisa que eu não tinha necessidade naquele momento” (E03). Quanto ao aspecto psicológico, os universitários associaram a relação do endividamento

ao surgimento de sentimentos como estresse, ansiedade e preocupação constantes: “Acho que só a questão do estresse. Quando a gente tá endividado, ficamos com aquela expressão de preocupação” (E04); “A questão das dívidas afeta mais a saúde mental. Ficamos ansiosos, preocupados, pensando quando teremos dinheiro para pagar aquela dívida. Isso prejudica mais o lado emocional” (E05).

O endividamento pode gerar impactos emocionais no indivíduo, pois quem está nessa situação muitas vezes vive sob constante pressão, cercado por credores. Isso pode desencadear diversos sintomas emocionais, como nervosismo, irritação, impaciência, medo e apreensão. Quando enfrentam dificuldades financeiras, muitas pessoas sucumbem à tensão e à ansiedade, o que pode desencadear vários sintomas, tais sintomas podem interferir diretamente na qualidade de vida das pessoas (Souza, 2017).

4.3. Estratégias de gestão financeira adotadas pelos universitários

Passando para as últimas perguntas do roteiro da pesquisa, a próxima buscou questionar quais estratégias são utilizadas para planejamento das finanças e consequentemente evitar novas dívidas. Das respostas proferidas pelos discentes, observou-se que a estratégia mais comum mencionada, refere-se ao controle mediante planilhas, ressaltam também a questão da divisão das contas como importante para manter o controle: “Todo mês eu recebo uma quantia e tenho uma planilha de controle de gastos. Divido entre necessidades básicas e outras coisas que quero comprar. Faço um planejamento financeiro, separando o que gasto com aluguel, água, luz, internet e comida” (E05); “Eu divido minhas dívidas em três partes: contas de manutenção, como alimentação, aluguel, energia e água; contas essenciais, como internet, celular e moto; e o que sobra vai para meu planejamento, como viagens” (E08).

Em consonância A.C.Silva *et al.* (2020) ressalta que uma das formas mais acessíveis para alcançar o equilíbrio financeiro é por meio do planejamento e controle das finanças. Isso pode ser feito registrando os gastos mensais em uma planilha, caderno, agenda ou aplicativo. Essa prática permite que o indivíduo monitore seu orçamento, compare despesas ao longo dos meses, priorize o necessário para reduzir gastos e estabeleça metas financeiras futuras.

Referente a próxima alternativa, procurou-se entender qual é a forma como os discentes organizam os pagamentos de suas dívidas. A maioria dos entrevistados revelaram que realizam a divisão de suas dívidas por prioridades, dando preferência às mais relevantes e, posteriormente, às demais. Conforme exposto abaixo:

“Geralmente, etiqueto por ordem de necessidade e prioridade. Prioridades são sempre mantimento da casa: aluguel, boleto de água, luz. Já os gastos pessoais, eu posso pensar se devo ou não comprar” (E01);

“Eu priorizo o que é de valor mais alto. Vou pagar primeiro o que é de valor mais alto e muito importante, depois vou para o valor mais baixo” (E07);

“Minha prioridade é pagar o aluguel, porque, como moro sozinha, é o mais importante. Depois vêm a água, luz, internet e comida. Essas são as prioridades, e temos um prazo para pagá-las de um mês para o outro” (E05).

Segundo Carraro (2024) priorizar as despesas não implica em deixar de lado as secundárias, mas sim adequar os gastos de acordo com os recursos disponíveis. Definir essas prioridades assegurará uma base financeira sólida, oferecendo estabilidade e transparência ao longo do processo de recuperação.

Prosseguindo, o próximo ponto buscou compreender qual o papel do controle de gastos no gerenciamento da dívidas desses alunos. Partindo desse ponto, os entrevistados ressaltam a relevância e a essencialidade do controle de gastos como uma prática fundamental para manter o equilíbrio financeiro e evitar o acúmulo de novas dívidas. Eles ressaltam a importância de monitorar despesas para identificar possíveis erros, focar em prioridades e não gastar além do necessário. Além disso, o controle permite uma melhor compreensão de para onde o dinheiro está sendo direcionado e garante que os recursos já comprometidos não sejam utilizados de forma imprudente:

“Ele é o papel mais importante, porque se eu tenho controle, eu sei onde está o erro, onde devo dar uma controlada, onde eu tenho que dar mais atenção” (E03);

“O controle de gastos é essencial. A gente tá sempre ali vendo o que está gastando, o que tem que gastar e com o que pode gastar para não gastar demais” (E04);

“O controle de gastos é fundamental. Eu sempre estipulo um valor que não posso ultrapassar antes da fatura fechar. Acredito que isso seja o controle de gestão de gastos. Para mim, isso é fundamental” (E10).

O objetivo principal de uma ferramenta de controle de gastos mensais reside em educar sobre a gestão financeira pessoal, permitindo que os indivíduos utilizem esse controle para viver de acordo com sua realidade financeira. Portanto, o controle das despesas mensais é crucial para manter uma vida saudável, estável e consistente. Trata-se de um aspecto de extrema relevância no planejamento financeiro das famílias (Costa, 2022).

Partindo para as duas últimas alternativas do roteiro, a primeira procurou indagar se os entrevistados já buscaram algum tipo de orientação em relação à educação financeira para lidar melhor com suas dívidas. A maioria dos entrevistados indicaram que, de diferentes maneiras, buscam sim orientação e informações sobre educação financeira para lidar com as dívidas. Um deles mencionou que, apesar de não procurar novas fontes de informação, já teve aulas teóricas no curso de Administração e aplica o conhecimento na prática, tendo recebido orientações sobre o uso adequado do dinheiro nas disciplinas como contabilidade: “O próprio curso de Administração ofereceu orientação sobre como lidar com o dinheiro. Tivemos disciplinas de contabilidade que mostraram como o uso inadequado do dinheiro pode impactar a vida. Foi muito útil” (E05). No estudo exploratório e qualitativo realizado por Sousa et al. (2019), foi investigada a educação financeira entre estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os resultados, obtidos por meio de questionários, indicaram que os discentes possuem conhecimento sobre educação financeira, e que seus respectivos cursos contribuem para esse aprendizado.

Por fim, a última questão do roteiro consistiu em descobrir quais medidas preventivas os participantes adotaram para evitar o endividamento futuro. Os entrevistados demonstram uma preocupação crescente em adotar hábitos financeiros mais saudáveis e evitar o endividamento. Alguns destacaram

também que uma das medidas utilizadas foi a retirada do cartão de crédito, pois, enquanto os cartões de crédito podem ser úteis se usados estrategicamente, eles se tornaram um problema para quem não possui uma reserva financeira adequada: “Cortei meus cartões de crédito. Acredito que eles podem ser usados estrategicamente por quem tem dinheiro sobrando, mas no meu caso, estavam me afundando. Já tive endividamento real com cartão de crédito” (E08). Conforme Damasceno (2024) a dependência do crédito tende a dificultar o planejamento financeiro, uma vez que os compromissos mensais podem consumir uma parcela expressiva da renda futura, diminuindo a capacidade de poupança e investimento.

Um dos pontos importantes relatados pelos estudantes foi a importância do planejamento financeiro, enfatizando a necessidade de monitorar gastos e priorizar o que é essencial.

“A estratégia que uso é sempre controlar meus gastos, ver o que é essencial, o que precisa ser comprado, e evitar gastar com coisas que não são essenciais” (E04);

“O planejamento é a coisa mais importante que aprendi. Precisamos planejar bem o uso do dinheiro que temos, para não contrair dívidas desnecessárias. Saber usar o dinheiro é essencial para não extrapolar os gastos” (E05).

De acordo com Santos (2022), o planejamento financeiro pessoal, aliado às suas ferramentas, possibilita a tomada de decisões orçamentárias mais assertivas e condizentes com a realidade vivenciada. Nesse sentido, Silva et al. (2022) destacam que a falta de um planejamento adequado torna o indivíduo potencialmente vulnerável, dificultando o aproveitamento de oportunidades financeiras vantajosas e, conseqüentemente, a concretização de seus objetivos. Portanto, considerar os conhecimentos financeiros de forma abrangente é essencial e fundamental para a tomada de decisões bem mais fundamentadas e para a gestão eficiente das finanças pessoais em longo prazo (Ribas, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aprofundou a compreensão sobre o endividamento financeiro entre universitários, revelando-o como um fenômeno complexo e multifacetado. A pesquisa demonstrou que a transição para a vida universitária, muitas vezes acompanhada pela busca por independência e pela necessidade de arcar com despesas básicas, expõe os jovens a um ambiente propício ao acúmulo de dívidas. O uso inadequado do crédito, especialmente o cartão de crédito, e a pressão por um determinado estilo de vida, impulsionada pelo consumo e pela comparação social, emergem como fatores cruciais que contribuem para o cenário de endividamento.

Os impactos do endividamento, conforme evidenciado pelas percepções dos universitários entrevistados, transcendem o aspecto puramente financeiro. A saúde mental e emocional dos estudantes é pontualmente afetada, manifestando-se em quadros de estresse, ansiedade, insônia e irritabilidade. Essas condições, por sua vez, comprometem diretamente o desempenho acadêmico, dificultando a concentração, o aprendizado e a participação nas atividades universitárias. A pesquisa sublinha, portanto, a necessidade de uma

abordagem holística para o problema, que considere tanto as dimensões econômicas quanto as psicossociais do endividamento.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de se abordar essa questão de forma sistêmica, considerando não apenas as ações individuais, mas também as políticas públicas e o papel das instituições de ensino. Tais iniciativas devem ir além da mera transmissão de informações, buscando capacitar os jovens a gerenciar seus recursos de forma eficiente, a tomar decisões financeiras conscientes e a desenvolver hábitos de consumo responsáveis. A conscientização sobre os riscos do crédito, a importância do planejamento orçamentário e a capacidade de diferenciar necessidades de desejos são passos essenciais para que os universitários possam construir um futuro financeiro mais sólido e equilibrado.

As contribuições deste estudo são diversas. Teoricamente, ele enriquece a literatura sobre endividamento universitário, oferecendo uma análise qualitativa aprofundada das percepções dos estudantes. Praticamente, os resultados podem subsidiar a criação e o aprimoramento de programas de educação financeira em instituições de ensino superior, bem como o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde financeira dos jovens. Socialmente, o estudo contribui para a conscientização sobre um problema que afeta milhares de jovens, incentivando o diálogo e a busca por soluções coletivas.

No entanto, este estudo possui algumas limitações. A principal delas é o fato de ter sido realizado com universitários de um único curso e campus, o que restringe a generalização dos resultados. Para investigações futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes cursos e instituições, a inclusão de uma abordagem quantitativa para mensurar a prevalência e os fatores associados ao endividamento, e a exploração de intervenções e programas de educação financeira, avaliando sua eficácia na redução do endividamento e na melhoria da saúde financeira dos universitários.

Adicionalmente, a complexidade do endividamento universitário demanda uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas a educação financeira, mas também o suporte psicológico e social. A criação de redes de apoio e a promoção de um ambiente universitário que fomente a discussão aberta sobre finanças podem ser estratégias complementares para auxiliar os estudantes a enfrentar e superar os desafios do endividamento. A colaboração entre instituições de ensino, órgãos governamentais e a sociedade civil é crucial para desenvolver soluções abrangentes e sustentáveis para este problema crescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, I., & Andrade, V. (2022). Os fatores psicológicos envolvidos no processo de endividamento sob a perspectiva da psicologia econômica. *Cadernos de Psicologia*, 4(7).
<https://doi.org/10.5281/zenodo.13619955>

Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

Barros, S. C. D. V., & Mourão, L. (2018). Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, 30, e174090. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30174090>

Campara, J. P., Vieira, K. M., Costa, V. M. F., & dos Santos Fraga, L. (2016). O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do “nome sujo”. **Revista Brasileira de Marketing**, 15(1), 71-85.

Carvalho, H. A., Sousa, F. G. P., & Fuentes, V. L. P. (2017). Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, 11(1), 100–115.
<http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i1.777>

Carraro, W. B. W. H. (2024). Educação Financeira em Tempos de Crise [E-book]. **Lume Repositório Digital**.

da educação financeira e finanças pessoais dos concluintes em Administração e Ciências Contábeis em Recife/PE: um estudo preliminar em duas faculdades do Recife/PE. **Revista Brasileira de Administração Científica**, 12(3), 25-33.
<https://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.003.0003>

Contani, E. A. R., Abreu, M. E. S., & Reis, L. G. (2022). Influência do nível de conhecimento financeiro sobre o planejamento e endividamento pessoal. **Organizações & Sustentabilidade**, 9(1).
<https://doi.org/10.5433/2318-9223.2021v9n1p134-158>

Costa, V. L. D. S. (2022). Controle de gastos mensais, endividamento doméstico, investimentos e renda extra: uma análise entre famílias brasileiras de baixa renda. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**.

Damasceno, J. F. S., & Freitas, C. C. G. (2024). Educação Financeira Versus Endividamento: Atitudes E Práticas. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, 8(1), 218-246.

de Queroz Costa, E. A., Souza, D. S., & do Amaral, I. D. S. (2021). Gestão das finanças pessoais: uma vida economicamente correta. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, 6(3), 71-71.

de Souto, D. O. (2021). A contabilidade como ferramenta de gestão de finanças pessoais. **Revista Científica BSSP**, 1(2), 0-0. de Souto, D. O. (2021). A contabilidade como ferramenta de gestão de finanças pessoais. **Revista Científica BSSP**, 1(2), 0-0.

de Sousa, M. A. B., de Oliveira, A. L. L., da Silva Frasnell, R., Carraro, N. C., & Tissot, S. T. (2019). Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade

Federal de Mato Grosso do Sul, campus de três lagoas. **Revista INTERFACE-UFRN/CCSA ISSN Eletrônico 2237-7506**, 16(2), 52-70.

dos Santos, L. V., & Altoé, S. M. L. (2023). Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos do curso de Ciências Contábeis. *Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos*, 10, e63504-e63504. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2023v10id63504>

Ferreira, J. C. (2017). A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. *Caderno de Administração*, 11(1).

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2019.

Gonçalves, G. C. (2021). Endividamento pessoal: uma análise a partir da utilização do crédito consignado por servidores públicos [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. **Repositório Institucional da UnB**.

Hurtado, A. P. G., & Freitas, C. C. G. (2020). A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. *Revista de Educação Popular*, 19(3), 56-76. <https://doi.org/10.14393/REP-2020-52731>

Hayden, T. E. C. B. (2025). Gestão financeira e permanência acadêmica: um estudo sobre os desafios dos estudantes da UFAM em Benjamin Constant-AM.

Lucchiari, D. H. (1997). Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens. In R. S. Levenfus, D. H. Soares-Lucchiari, I. C. Silva, M. D. Lisboa, M. C. Lassance & M. Knobel (Orgs.), **Psicodinâmica da escolha profissional** (pp. 135–160). Artes Médicas.

Mendes, C. M., & Borges, F. T. M. (2009). Microeconomia e Macroeconomia. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, **UFMT**.

Minayo, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2017.

Montanha Filho, J. P., Soares, J. M. M. V., de Souza Neto, M. O., Quirino, M. C. O., & de Souza, A. N. M. (2020). Endividamento e Desempenho Acadêmico sob a perspectiva dos Discentes de Contabilidade/Debt and Academic Performance under Accounting Student's perspective. *ID on line. Revista de psicologia*, 14(49), 394-411. <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2343>

Monteiro, D. L. C., & FUENTES, V. L. P. F. (2023). Relação Entre Atitudes A Dívida E Locus De Controle De Consumo E Materialismo. *Razão Contábil e Finanças*, 14(2). <https://doi.org/10.71136/rrcef.v14i2.437>

MUNIZ JUNIOR, R. (2023). Gestão financeira pessoal de alunos do curso de Administração.

Rocha, S. (2008). A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH**, 21, 533-550. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792008000300009>

Rosa, S. S. (2021). A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. **Revista Administração de Empresas Unicuritiba**, 3(25), 51-74.

Silva, F. J. B. (2020). A relação entre o endividamento e o bem-estar financeiro: um levantamento com discentes da UFC.

Sweet, E., Dubois, L. Z., & Stanley, F. (2018). Embodied neoliberalism: Epidemiology and the lived experience of consumer debt. **International Journal of Health Services**, 48(3), 495–511.

Suitor, J. J., Scchrist, J., Gilligan, M., & Pillemer, K. (2011). Intergenerational relations in later-life families. In R. A. Settersten & J. L. Angel (Eds.), **Handbook of sociology of aging** (1ª ed., pp. 161–174). Springer

36º ENANGRAD